

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 3

Atena
Editora
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 3

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural
3 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de
Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-29-0

DOI 10.22533/at.ed.290201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de
Souza.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca
brincando com fardado, criança grita
mas se leva pro sarau, a criança rima
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA,

SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas.

Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica)

Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO E PERFIL DOCENTE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: ANÁLISE DOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS	
Julliano Cruz de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2902013021	
CAPÍTULO 2	14
FRACASSO ESCOLAR NO BRASIL: PRINCIPAIS CAUSAS	
Maria do Rosário Alves de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.2902013022	
CAPÍTULO 3	24
GAME DA ÁGUA: UMA ATIVIDADE LÚDICA PARA O ENSINO DA QUÍMICA DA ÁGUA PARA ALUNOS DE ENSINO MÉDIO	
Regianne Ferreira da Silva	
Karolayne Amorim Souza	
Tatiana. Aparecida Rosa da Silva	
Edina Cristina Rodrigues de Freitas Alves	
DOI 10.22533/at.ed.2902013023	
CAPÍTULO 4	36
BRINCADEIRA PROTAGONIZADA COMO POSSIBILIDADE DIDÁTICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA PRÉ-ESCOLAR	
Fernanda Oliveira Brigatto Silvano	
DOI 10.22533/at.ed.2902013024	
CAPÍTULO 5	45
GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: PERSPECTIVAS E REALIDADE	
Nazaré dos Santos Costa Alves	
Ione Oliveira Jatobá Leal	
DOI 10.22533/at.ed.2902013025	
CAPÍTULO 6	54
IGARAPÉ BEM TEMPERADO 2016: A EXTENSÃO DA APRENDIZAGEM PARA ALÉM DOS MUROS DA FACULDADE	
Laylla Gabrielle Borges Correia Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.2902013026	
CAPÍTULO 7	69
INFÂNCIAS MARCADAS PELAS DINÂMICAS NAS RELAÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS: UM DIÁLOGO ENTRE A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E PAULO FREIRE	
Ana Sebastiana Monteiro Ribeiro	
Renata Cristina de L.C.B. Nascimento	
Samantha Dias de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.2902013027	

CAPÍTULO 8	79
JOGOS E ENSINO DE HISTÓRIA: O USO DO JOGO RPG (<i>ROLE PLAYING GAME</i>) DIGITAL PARA O ENSINO <i>ONLINE</i> DAS ROTAS DO TRÁFICO DE ESCRAVIZADOS NA BAHIA	
Joelma Cerqueira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2902013028	
CAPÍTULO 9	88
<i>LIGHTBOT</i> LOGICAMENTE: UM GAME LÚDICO AMPARADO PELO PENSAMENTO COMPUTACIONAL E A MATEMÁTICA	
Daniella Santaguida M. de Souza	
Graziela Ferreira Guarda	
Ione Ferrarini Goulart	
Maria Luiza F. Goulart	
DOI 10.22533/at.ed.2902013029	
CAPÍTULO 10	99
LITERATURA GAMIFICADA	
Carolina Müller	
DOI 10.22533/at.ed.29020130210	
CAPÍTULO 11	109
NANOCIÊNCIA E NANOTECNOLOGIA: UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR PARA O ENSINO MÉDIO	
Marccus Victor Almeida Martins	
Débora Silva Vidigal Dourado	
Jerliam Soares Araújo	
Jocélia Pereira de Carvalho Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.29020130211	
CAPÍTULO 12	117
NOVOS OLHARES SOBRE A PEDAGOGIA	
Rosemeire Ferrarezi Valiante	
Noely de Assunção Gomes	
Priscila Dayse Gomes Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.29020130212	
CAPÍTULO 13	133
O CURSO DE EXTENSÃO <i>OFICINA DE ALFABETIZAÇÃO</i> : REFLEXÕES, MUDANÇAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E NOS RESULTADOS JUNTO ÀS CRIANÇAS ALFABETIZANDAS	
Luciane Manera Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.29020130213	
CAPÍTULO 14	145
O ENSINO DO DIREITO PARA OS INDÍGENAS	
Nadia Teresinha da Mota Franco	
Patrícia Guerrero	
DOI 10.22533/at.ed.29020130214	

CAPÍTULO 15	157
O ENSINO SUPERIOR PRIVADO E O PROCESSO DE PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE EM RONDÔNIA	
Rudhy Marssal Bohn Marilsa Miranda de Souza Francisco Cetrulo Neto	
DOI 10.22533/at.ed.29020130215	
CAPÍTULO 16	177
O PAPEL DO CORPO NOS PROCESSOS EDUCATIVOS: A RELAÇÃO CORPO/ MENTE NA ESCOLA	
Caio Cezar Piraciaba de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.29020130216	
CAPÍTULO 17	188
O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NO CENÁRIO DAS ASSIMETRIAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA	
Ana Kely Martins da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.29020130217	
CAPÍTULO 18	201
O PROFESSOR, A SALA DE AULA, OS DESAFIOS QUE SE APRESENTAM E A APRENDIZAGEM COLABORATIVA	
Diego Souza dos Santos Irene da Silva Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.29020130218	
CAPÍTULO 19	211
O USO DE <i>FANFICTIONS</i> COMO PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Greicielle da Silva Borges Karyne Paula de Souza Franco Tauã Carvalho de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.29020130219	
CAPÍTULO 20	219
O USO DO LITEMAP EM UMA DISCUSSÃO COLABORATIVA	
Luziana Quadros da Rosa Renata Oliveira da Silva Lucyene Lopes da Silva Zaida Cristiane dos Reis Márcio Vieira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.29020130220	
CAPÍTULO 21	231
OBJETOS E FOTOGRAFIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Jéssica Domenic Candiani Martins Magda Madalena Tuma	

DOI 10.22533/at.ed.29020130221

CAPÍTULO 22 245

OFICINA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA PROFESSORES DO QUARTO E QUINTO ANO DA ZONA RURAL DA SEMED

Cleusa Suzana Oliveira de Araujo
Lucia Helena Soares de Oliveira
Maria José Pereira de Sousa
Kamila Queiroz Guimarães
Elizama de Oliveira Pereira Gaspar

DOI 10.22533/at.ed.29020130222

CAPÍTULO 23 254

OS DESAFIOS DO ENSINO DE LIBRAS: ADEQUAÇÃO DOS LÉXICOS UTILIZADOS NAS DISCIPLINAS DE LIBRAS DA UFJ

Thábio de Almeida Silva
Kamilla Fonseca Lemes
Érica Ferreira Melo

DOI 10.22533/at.ed.29020130223

CAPÍTULO 24 264

OS MÉTODOS UTILIZADOS NA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE – GO

Ayer Barsanulfo Franco
Alexsandro Silva Mateus
Max Miliano Costa
Jair Pereira Melo Júnior
João Eduardo Viana Guimaraes

DOI 10.22533/at.ed.29020130224

CAPÍTULO 25 272

OS POVOS ORIGINÁRIOS DO CARIRI PARAIBANO: DIÁLOGOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Elenilda Sinésio Alexandre da Silva
Aristófanés Alexandre da Silva

DOI 10.22533/at.ed.29020130225

CAPÍTULO 26 280

OS SABERES NECESSÁRIOS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR: UM OLHAR SOB O PRISMA DISCENTE

Leonardo Mendes Bezerra
Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho
Terezinha de Jesus Maia Lima

DOI 10.22533/at.ed.29020130226

CAPÍTULO 27 292

OUTRO PERSONAGEM DE RANCIÈRE? - LOUIS-GABRIEL GAUNY E SEU RELATO AUTO-FORMATIVO

Vinicius B. Vicenzi

DOI 10.22533/at.ed.29020130227

CAPÍTULO 28	305
PABLO PICASSO: TRAÇOS E DESENHOS GEOMÉTRICOS. RELATOS DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA ACADEMICA DE ARTES VISUAIS – MODALIDADE PARFOR	
Lilian Verônica Souza Lindamir Aparecida Rosa Junge Roseli Kietzer Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.29020130228	
CAPÍTULO 29	313
PAULO FREIRE E MARIO OSORIO MARQUES: UM LEGADO DE EDUCAÇÃO HUMANIZADORA	
Antônio Carlos Gonçalves do Amaral Milton César Gerhardt Walter Frantz	
DOI 10.22533/at.ed.29020130229	
CAPÍTULO 30	322
EDUCAÇÃO SEXUAL: CRIANÇAS E O PROCESSO DE (RE)CONHECIMENTO DO CORPO, DA SEXUALIDADE, DO GÊNERO E DE SUAS EXPRESSÕES	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Melissa Camilo Débora Cristina Machado Cornélio Paulo Rennes Marçal Ribeiro Heitor Messias Reimão de Melo Fernando Sabchuk Moreira Valquiria Nicola Bandeira Carlos Simão Coury Corrêa Andreza de Souza Fernandes Monica Soares Vanessa Cristina Scaringi	
DOI 10.22533/at.ed.29020130230	
SOBRE A ORGANIZADORA	351
ÍNDICE REMISSIVO	352

BRINCADEIRA PROTAGONIZADA COMO POSSIBILIDADE DIDÁTICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA PRÉ-ESCOLAR

Data de aceite: 31/01/2020

Data de submissão: 05/12/2019

Fernanda Oliveira Brigatto Silvano

Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”
(UNESP)

Campus de Araraquara-SP

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2935550102020280>

RESUMO: O reconhecimento da importância da brincadeira para o desenvolvimento da criança nas escolas de educação infantil se faz presente nas mais diversas abordagens pedagógicas e notadamente nas diretrizes curriculares vigentes para o segmento. No cenário nacional, uma das vertentes teóricas que vem provocando e nutrindo o debate sobre a necessidade de garantir, nas instituições de educação infantil, o tempo e o espaço da brincadeira, é a Escola de Vigotski. Nesse trabalho, tomamos como objeto de reflexão as possibilidades didáticas articuladas à compreensão histórico-cultural da brincadeira de papéis sociais como linha central de desenvolvimento da criança pré-escolar. Em processo formativo com um grupo de professoras de uma cidade do interior do estado de São Paulo, após caracterizar a natureza da brincadeira protagonizada e sua contribuição para o desenvolvimento infantil

à luz da teorização histórico-cultural, buscou-se explorar as possibilidades de intervenção das professoras diretamente na atividade de brincadeira e indiretamente em ações que ampliam o círculo de contatos da criança com determinadas esferas da prática social, além de avaliar o desenrolar do enredo lúdico no início e ao final de duas sequências didáticas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil, Brincadeira Protagonizada, Psicologia Histórico-Cultural, Formação de professores.

ROLL PLAY FOR TEACHING POSSIBILITY: CONTRIBUTIONS TO PRE-SCHOOL CHILD DEVELOPMENT

ABSTRACT: The recognition of the importance of roll play for the development of children in kindergarten is present in the most diverse pedagogical approaches and notably in the current curricular guidelines for the segment. On the national scene, one of the theoretical aspects that has been provoking and nurturing the debate about the need to guarantee, in the kindergarten institutions, the time and the space of roll play, is the Vigotski School. In this paper, we take as an object of reflection the didactic possibilities articulated to the historical-cultural understanding of the roll play of social roles as the central line of preschool children's development. In a formative process with a group of teachers

from a city in the interior of the state of São Paulo, after characterizing the nature of the protagonized roll play and its contribution to child development in the light of the historical-cultural theorizing, we sought to explore the possibilities of intervention of the teachers directly in the activity of roll play and indirectly in actions that widen the circle of contact of the child with certain spheres of social practice, besides evaluating the development of the playful plot at the beginning and the end of two didactic sequences.

KEYWORDS: Early Childhood Education, Roll Play, Historical-Cultural Psychology, Teacher Education.

1 | INTRODUÇÃO

Tomamos como objeto de reflexão nesse trabalho as possibilidades didáticas articuladas à compreensão histórico-cultural da brincadeira de papéis sociais como linha central de desenvolvimento da criança pré-escolar, visando a formulação de princípios gerais orientadores do trabalho pedagógico.

Elkonin (1998) evidencia que a brincadeira protagonizada aparece historicamente como atividade socialmente relevante para a infância em função da complexificação das forças produtivas, que vai tornando o trabalho dos adultos inexecutável para a criança e exigindo um período de preparação especial, determinando o delineamento de um novo período no desenvolvimento infantil. Isso significa que a brincadeira de papéis deve ser analisada como fenômeno histórico-cultural, e não mera expressão de uma suposta natureza infantil. Faz-se necessário, assim, compreender, por meio da investigação científica, de que forma e em que direção essa atividade contribui para o desenvolvimento psicológico da criança, e quais as condições precisam ser garantidas para que esse potencial de desenvolvimento se concretize na vida de todas as crianças.

Segundo Leontiev (2001a, p. 59), a infância pré-escolar, que se estende em geral do terceiro até o sexto ano de vida, é o período em que se abre cada vez mais para a criança o mundo da realidade humana que a rodeia: “em toda a sua atividade e, sobretudo, em seus jogos, que ultrapassaram agora os estreitos limites da manipulação dos objetos que a cercam, a criança penetra um mundo mais amplo, assimilando-o de forma eficaz”.

Nessa fase do desenvolvimento, de acordo com Leontiev (2001b), verifica-se o surgimento de uma *nova e rara* contradição entre, por um lado, o rápido desenvolvimento da necessidade da criança de agir com objetos – não basta para a criança contemplar um carro em movimento ou mesmo sentar-se nele, ela precisa agir, guiá-lo, comandá-lo – e, por outro lado, a impossibilidade de executar as operações exigidas pelas ações: “a criança quer, ela mesma, guiar o carro; ela quer remar o barco sozinha, mas não pode agir assim, e não pode principalmente porque

ainda não dominou e não pode dominar as operações exigidas pelas condições objetivas reais da ação dada” (LEONTIEV, 2001b, p.121).

O elemento novo que aparece na brincadeira de papéis em relação à atividade objetiva – atividade-guia na primeira infância, período anterior do desenvolvimento – é, para Elkonin (1987b, p. 118), a inclusão das ações no sistema social de relações humanas, permitindo à criança, dessa forma, apropriar-se do *sentido* social das atividades humanas. Na idade pré-escolar, portanto, a mera sequência de ações objetivas é superada por representações com argumento bem definido, que reproduzem as relações sociais reais entre as pessoas.

De acordo com Elkonin (1987a) e Leontiev (2001b), o conteúdo fundamental das brincadeiras de enredo infantis refere-se, então, às atividades sociais dos adultos e relações sociais que se estabelecem entre eles. A criança reproduz na brincadeira as funções sociais dos adultos e atua de forma semelhante a eles, refletindo em sua atividade toda a diversidade da realidade que a circunda – vida familiar e comunitária, mundo do trabalho, acontecimentos sociais relevantes.

O papel lúdico, como nos lembra Leontiev (2001b), é a ação sendo reproduzida pela criança. Elkonin (1987a) explica que a finalidade da atividade de brincadeira do ponto de vista da criança consiste no próprio processo de realização do papel assumido, o qual, por seu próprio conteúdo interno, é saturado de funções e normas sociais de conduta: “o que mais importa para as crianças é cumprir os requisitos do papel, e todas as ações lúdicas ficam subordinadas a essa tarefa” (ARCE; SIMÃO, 2006, p.76). O papel determina, portanto, o procedimento e o caráter das ações da criança no jogo: “quando uma criança assume um papel em uma brincadeira, por exemplo, o de professora da escola maternal, ela se conduz de acordo com as regras de ação latentes a essa função social” (LEONTIEV, 2001b, p.133). Uma vez comparadas às ações da vida real, as infrações às regras latentes por uma criança serão objeto de protesto por parte das demais.

Com isso, a brincadeira eleva a um nível de compreensão consciente e generalizado o conhecimento da criança acerca da realidade social, além de promover um salto qualitativo na relação da criança com sua própria conduta. Podemos, assim, compreender porque Vygotsky (2002) afirma que a influência da brincadeira no processo de desenvolvimento infantil é “enorme”.

Cabe agora, a partir da síntese aqui exposta, refletirmos sobre a relação entre a brincadeira (e seu potencial desenvolvente) e os processos educativos. Para a teoria histórico-cultural do jogo, a intervenção do adulto/professor é considerada necessária e decisiva para que a brincadeira possa *evoluir*.

Embora não deixe margem para dúvida sobre a pertinência da intervenção pedagógica como condição para o desenvolvimento da brincadeira infantil, Elkonin (1987) declara que as funções do pedagogo na organização da brincadeira não são

tão claras e definidas quanto em outras tarefas:

As dificuldades para organizar o processo de jogo criativo, a incapacidade do educador para encontrar seu lugar no jogo infantil e dirigi-lo levam, muitas vezes, a que o pedagogo prefira em lugar do jogo criativo (o qual frequentemente provoca alteração da ordem, barulho, etc.) organizar tarefas em que tudo transcorre tranquila e facilmente. (ELKONIN, 1987, p.85).

Diante da afirmação de Elkonin (1987), vemos que a intervenção pedagógica vinculada à brincadeira protagonizada constitui efetivamente um *problema* para a pesquisa em Educação. Como vimos, são diversas as facetas desse problema. Um aspecto pedagogicamente relevante a ser explorado, nessa direção, é o conhecimento de mundo da criança que servirá de base para os processos de imitação-criação lúdica. Os argumentos das brincadeiras, ou seja, o tipo de atividade que se reproduz nos jogos das crianças depende da época, classe social e condições de vida familiar e de produção que rodeiam a criança.

2 | PROCESSO FORMATIVO

O trabalho visa contribuir a partir da apresentação de uma série de formações realizadas com professoras de Educação Infantil em uma cidade de médio porte do interior de São Paulo. Foram elaboradas propostas de *sequência didática* contemplando momentos destinados à brincadeira protagonizada e ações pedagógicas encadeadas com a finalidade de enriquecer o universo simbólico das crianças a respeito de uma temática específica selecionada previamente. Os momentos destinados à brincadeira protagonizada foram alocados no início e ao final das sequências didáticas, com a intenção de possibilitar a comparação do argumento do jogo após a realização com as crianças de ações que ampliassem seu conhecimento e repertório acerca do conteúdo temático. Com isso, buscou-se explorar as possibilidades de intervenção das professoras participantes das formações diretamente na atividade de brincadeira e indiretamente em ações que ampliam o círculo de contatos da criança com determinadas esferas da prática social, além de avaliar o desenrolar do enredo lúdico no início e ao final da sequência didática.

As formações ocorreram em três momentos distintos. Inicialmente foi apresentada ao grupo a proposta teórico-metodológica, que buscou instrumentalizar o grupo de professoras no que diz respeito à concepção teórica da brincadeira de papéis tendo Elkonin (1998) como principal referência. Esta primeira formação teve duração de 3 horas e foram abordados assuntos como a quantidade de tempo que as crianças brincam na sociedade contemporânea, de que maneira se organizam para brincar, as contribuições da teoria da atividade de Leontiev (2001a) para o processo

de educação escolar, a relação conteúdo-forma no processo de brincadeira como possibilidade didática em âmbito escolar bem como as possibilidades de intervenção pedagógica neste processo.

No segundo momento formativo, aprofundamos o debate sobre a natureza do conteúdo da brincadeira e a natureza dos conteúdos escolares e de que maneira poderia haver relação entre eles. Tal discussão foi pertinente pelo fato do município ter seu próprio Currículo, estruturado a partir das grandes áreas do conhecimento, publicado em Diário Oficial e aprovado pelo Conselho Municipal de Educação.

A partir desta exposição, foi elaborado coletivamente com as professoras uma sequência didática para trabalhar a temática “restaurante”, representativa de uma prática cultural de alimentação em estabelecimento comercial, com divisão racional e hierárquica do trabalho e atendimento ao público, oferecendo, portanto, modelos de funções sociais complementares que podem ser objeto de reconstituição lúdica na brincadeira infantil. Nesta temática, haveria a possibilidade de proporcionar às crianças o conhecimento da atividade laboral do(a) cozinheiro(a), ajudante de cozinha, garçom/garçonete, *maitrê*, gerente, caixa, entre outros, além da atividade de consumo/alimentação do cliente no contexto do restaurante.

No terceiro momento formativo, a partir dos relatos das professoras das ações desenvolvidas com a temática de restaurante, expusemos a imaginação como neo-formação do período pré-escolar e pontuamos, a partir das palavras de Silva (2019, p. 170) que:

“[...] a criança age na brincadeira em termos de uma situação imaginária. Podemos afirmar que quanto mais rica é esta situação imaginária, isto é, quanto mais complexa e diferente daquilo que a criança vive cotidianamente, mais esta situação demanda dela”.

Pudemos, a partir disto, refletir o impacto das ações pedagógicas ao oferecer maior diversidade de temáticas e papéis para a brincadeira, bem como de conteúdos escolares que favorecem o enriquecimento da temática para as crianças.

Para encerrar o processo formativo, elaboramos coletivamente uma sequência didática com a temática “consultório dentário”, por solicitação do grupo de professoras, uma vez que o município receberia a visita de dentistas nas escolas e seria um possível ponto de partida para a apresentação da temática.

A organização desta temática contou com o recurso da literatura, de vídeos ilustrativos para enriquecimento da temática e também com um projeto da Faculdade de Odontologia da USP¹.

Como para a elaboração da sequência da temática não há uma variedade de papéis a serem assumidos, consideramos a possibilidade de preparar com as

¹ O projeto “O endereço da fada do dente” visa coletar gratuitamente dentes de leite para pesquisa e pode ser acessado a partir do endereço eletrônico <https://www.enderecodafadadodente.com.br/>

crianças um espaço parecido com uma clínica dentária, desta maneira haveria mais dentistas, conseqüentemente mais pacientes e possivelmente mais de uma secretária.

Cabe ressaltar que escolhemos oferecer para as crianças a possibilidade de tratamento dentário custeado pelo governo federal com o programa “Brasil Sorridente”, uma vez que o município possui convênio com tal programa.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de formação de professoras se apoiará em ideias centrais, núcleos conceituais básicos, de modo que se articule maximamente teoria e prática pedagógica, ou seja, de forma que a teoria possa converter-se em instrumento para que analise e (re) signifique sua prática pedagógica.

Tomamos como ponto de partida para nossa reflexão a noção de currículo para a Educação Infantil. Isto é: O que ensinar? Por que ensinar? Como ensinar? Quais conteúdos? Quais objetivos? Quais procedimentos?

Isto posto, a partir da tríade “forma-conteúdo-destinatário” sintetizada por Martins (2013), pensaremos nos encaminhamentos metodológicos, considerando as especificidades de cada faixa etária, o que implica pensar na unidade conteúdo-forma, pois como aponta Saviani (2008, p.03):

[...] o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.

Assim, é imprescindível pensar nos encaminhamentos metodológicos (forma), ou seja, como trabalhar os conteúdos com a criança em cada momento de seu desenvolvimento (destinatário). Conforme afirma Mukhina (1996, p.50), “[...] é necessário conhecer a relação entre o ensino e o desenvolvimento e, baseando-se nessa relação, determinar o que e como ensinar a criança nas várias etapas da infância”.

Faz-se importante destacar que, embora necessário, não temos tempo hábil para discutir com profundidade os saberes escolares das diferentes áreas do conhecimento e, portanto, nosso foco será a articulação entre a atividade-guia do período pré-escolar e alguns conteúdos do currículo escolar..

A partir das atividades de brincadeira que elaboramos, pudemos notar que no que diz respeito à brincadeira infantil e as brincadeiras de papéis, concepções hegemônicas evidenciam que não se deve *pedagogizar* a brincadeira da criança, mas possibilitar a ela um ambiente rico, no momento em que a brincadeira está presente

na educação infantil. O termo *pedagogizar*, proposto por Bujes (2002), destaca a relação de poder pedagógico sobre a criança, na infância, e que o uso da brincadeira com uma pedagogização da infância impede que a criança viva como experiência significativa, desrespeitando os interesses que emanam de suas decisões. De acordo com Brito (2013), também se entende que o brincar deve respeitar os interesses das crianças e partir do interesse individual ou coletivo.

Consideramos que os dados levantados no processo formativo contrapõem essa compreensão na medida em que demonstram que a intervenção da professora não interrompe ou ameaça o plano lúdico e que a interação com a professora – como agente externa apoiadora da brincadeira – ocorre por iniciativa da própria criança. Brigatto (2018, p. 65) também evidencia que “sem a intervenção pedagógica corre-se o risco de a brincadeira manter-se empobrecida no que diz respeito a seu conteúdo, limitando seu potencial como atividade desenvolvvente do psiquismo”.

A intervenção pedagógica neste trabalho teve como principal objetivo trazer conteúdos para o grupo de crianças com a finalidade de enriquecer o repertório delas sobre as temáticas elaboradas e investigar o quanto essa intervenção influenciará no próprio desenvolvimento da brincadeira, bem como no desenvolvimento psíquico das crianças.

A partir do trabalho pedagógico sistematizado para a discussão das temáticas, podem aparecer novas palavras no repertório de vocabulário que as crianças não faziam uso anteriormente. A partir dessa mediação podem ser oferecidas às crianças reflexões sobre aspectos que elas ainda não podem perceber por si mesmas ou, nas palavras de Saviani (2012), a educação escolar deve mostrar a face oculta da lua, ou seja, revelar aspectos essenciais das relações sociais que se ocultam sob os fenômenos que se mostram à nossa percepção imediata.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos trabalhos já analisaram a questão da brincadeira de papéis em ambiente escolar e, portanto, encontramos na literatura artigos, dissertações e teses que nos indicaram que esse momento não é, de fato, presente na rotina escolar de crianças pequenas.

Com o exposto neste trabalho fica evidente que a brincadeira ainda está à mercê do espontaneísmo, sendo utilizada para preencher momentos sem ação didática, ou seja, não se compreende a brincadeira como atividade, mas sim como mero passatempo.

Com o processo formativo, as professoras puderam refletir sobre a brincadeira de papéis como possibilidade para o ensino, considerando, assim, a especificidade do desenvolvimento da criança pequena e relacionando conteúdos escolares para

serem ensinados.

Iniciamos o processo formativo trazendo na introdução o problema a ser investigado, as possibilidades de intervenção na brincadeira protagonizada infantil que potencializem o caráter formativo dessa atividade (o que implica o desafio de não romper a esfera lúdica). E, partindo desse problema, delimitamos como objeto de investigação a relação entre a ação educativa na escola de educação infantil e o desenvolvimento da atividade de brincadeira de papéis, a partir de uma abordagem pedagógica. Nosso horizonte foi contribuir para a formulação de princípios que orientem o trabalho pedagógico com a brincadeira de papéis na Educação Infantil a partir de duas temáticas elaboradas coletivamente com o grupo de professoras.

Buscamos com este trabalho oferecer caminhos possíveis de intervenção pedagógica nas brincadeiras de papéis em situação escolar. Cabe ressaltar que o modelo de intervenção explorado no presente trabalho não é pensado como único caminho possível e, sim, uma oportunidade de trazer a temática à baila e propor futuras discussões.

REFERÊNCIAS

ARCE, A.; SIMÃO, R. A psicogênese da brincadeira de papéis sociais e/ou jogo protagonizado na psicologia do jogo de D. B. Elkonin. In A. Arce & N. Duarte (Orgs.), **Brincadeira de papéis sociais na educação infantil: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin** (pp. 65-88). São Paulo: Xamã, 2006.

BRIGATTO, F. O. **A intervenção pedagógica na brincadeira de papéis em contexto escolar: estudo teórico-prático à luz da psicologia histórico-cultural e pedagogia histórico-crítica**. 2018. 103 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2018.

BRITO, A. C. U. **Práticas de mediação de uma professora de educação infantil**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

BUJES, M. I. E. **Infância e maquinarias**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ELKONIN, D. B. Problemas psicológicos del juego en la edad preescolar. In V. Davídov & M. Shuare (Orgs.), **La psicología evolutiva e pedagógica en la URSS** (pp. 83-102). URSS: Editorial Progreso, 1987a.

_____. Sobre el problema de la periodización del desarrollo psíquico en la infancia. In: V. Davídov & M. Shuare (Orgs.), **La psicología evolutiva e pedagógica en la URSS** (pp. 104-124). URSS: Editorial Progreso, 1987b.

_____. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LEONTIEV, A. N. (2001a) Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In L. S. Vigotskii, A. R. Luria & A. N. Leontiev. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**, 9ª ed (pp. 59-84). São Paulo: Ícone, 2001a.

_____. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: L. S. Vigotskii, A. R. Luria & A. N. Leontiev. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**, 9ª ed (pp. 119-142). São Paulo: Ícone,

2001b.

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica.** Campinas: Autores Associados, 2013.

MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar: um manual completo para compreender e ensinar desde o nascimento até os sete anos.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 10.ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

_____. Marxismo, educação e pedagogia. In: SAVIANI, D.; DUARTE, N. (Org.). **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar.** Campinas: Autores Associados, 2012.

SILVA, M. C. **O desenvolvimento da imaginação e a atividade da criança em idade pré-escolar.** 2019. 199 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2019.

VYGOTSKY, L. S. **Play and its role in the mental development of the child.** Obtido em 18 de agosto de 2009, de <http://www.marxists.org/archive/vygotsky/1933/play.htm>. 2002.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Água 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34

Alfabetização 71, 125, 133, 134, 135, 139, 142, 144, 152, 231, 234, 237, 238, 242, 247

Alfabetize 133, 134

Aprendizado 20, 24, 33, 54, 79, 85, 97, 122, 127, 133, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 179, 202, 204, 206, 208, 228, 246, 259, 302

Aprendizagem 1, 2, 4, 5, 6, 10, 11, 15, 17, 20, 25, 26, 27, 30, 32, 33, 34, 35, 43, 51, 54, 70, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 105, 107, 108, 109, 119, 120, 121, 122, 123, 130, 133, 134, 142, 143, 151, 152, 156, 177, 178, 180, 181, 183, 185, 186, 189, 192, 198, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 222, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 260, 262, 265, 267, 273, 275, 280, 282, 287, 289, 291, 297, 298, 306, 307, 308, 315, 321, 341

Assimetrias 188, 190, 191, 199, 200

B

BNCC 45, 46, 211, 212, 213, 216, 217

Brincadeira protagonizada 36, 37, 39, 43

C

Corpo 11, 168, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 195, 253, 262, 283, 284, 290, 294, 295, 297, 307, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 339, 342, 348, 349, 350

D

Desafios 15, 49, 51, 96, 100, 103, 105, 108, 143, 176, 189, 191, 200, 201, 204, 206, 214, 222, 244, 254, 274, 279, 286, 318, 319, 349

Desenvolvimento profissional 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 286, 288

Dicotomia corpo/mente 177

Direito 8, 15, 21, 52, 72, 73, 75, 78, 123, 127, 128, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 159, 163, 212, 259, 260, 270, 288, 299, 300, 319, 343, 344, 345

E

Educação continuada 133, 136, 142

Educação infantil 35, 36, 39, 41, 42, 43, 72, 231, 305, 306, 308, 309, 311, 348, 350

Educação profissional e tecnológica 1, 2, 3, 12, 13

Educação pública 45, 46, 47

Educação superior 3, 12, 158, 159, 160, 164, 165, 166, 175, 176, 188, 189, 190, 191, 199, 200, 229, 248, 256

Eficácia social 145, 146, 147

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 33, 34, 35, 41, 42, 48, 50, 52, 55, 59, 73, 74, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 99, 100,

107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 123, 126, 131, 135, 143, 144, 145, 146, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 231, 232, 233, 234, 237, 239, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 267, 268, 270, 271, 277, 278, 280, 282, 284, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 298, 306, 307, 308, 309, 311, 312, 315, 345, 349, 351

Ensino de química 25, 31, 33, 34, 35

Ensino médio 6, 7, 9, 16, 24, 25, 27, 34, 59, 88, 90, 91, 94, 109, 111, 112, 113, 115, 116, 164

Ensino público 163, 171, 201, 204

Ensino superior privado 157, 158, 159, 160, 164, 166, 167, 172, 175, 176

Estatística aplicada 54

Extensão da sala de aula 54

Extraescolares 14, 17, 19, 20, 21, 22

F

Fanfics 211, 212, 213, 215, 216, 217

Formação de professores 1, 13, 21, 36, 41, 133, 143, 188, 189, 199, 245, 246, 256, 263, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 306, 308, 311, 312

Foucault 177, 178, 179, 182, 185, 187, 297, 303, 325, 327, 329, 334, 348

Fracasso escolar 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

G

Gestão democrática 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Gestor escolar 45, 47, 49, 50, 51, 53

I

Inédito-viável 201, 202, 205, 207, 208, 209

Intraescolares 14, 17, 19, 20, 22

J

Jogo didático 24, 25

L

Legislação 2, 6, 47, 48, 49, 126, 145, 155, 199, 254, 256, 261, 268

M

Merleau-ponty 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Multidisciplinaridade 109

N

Nanociência 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Nanotecnologia 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116

P

Perfil docente 1, 2, 4, 11

Precarização 157, 158, 159, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Produção de texto 140, 211, 212, 213, 215, 216, 217

Professor 2, 4, 5, 7, 10, 11, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 30, 31, 34, 38, 57, 58, 73, 81, 93, 102, 111, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 134, 136, 138, 143, 144, 152, 168, 171, 188, 189, 192, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 256, 258, 259, 261, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 289, 306, 308, 312, 313, 317, 318, 319, 320, 336, 339, 347

Psicologia histórico-cultural 20, 36, 43

T

Tecnologia 1, 2, 3, 7, 10, 12, 27, 69, 106, 107, 111, 116, 135, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 222, 225, 229, 249, 261, 263, 334

Trabalho docente 5, 131, 157, 158, 159, 161, 164, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 198

 **Atena**
Editora

2 0 2 0